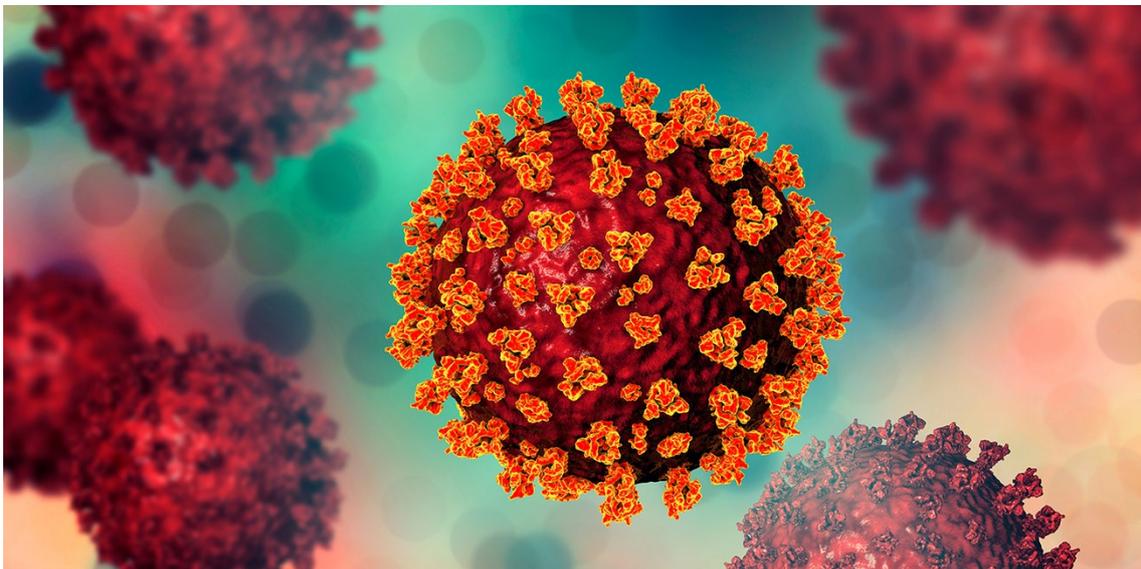




SINPOSPETRO CAMPINAS: PESQUISA TRABALHADORES FRENTISTAS E A COVID-19



INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA:

1 - OBJETIVO DA PESQUISA:

Pesquisa realizada pelo Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Campinas e Região, o SINPOSPETRO, nos postos de combustíveis somente do Município de Campinas com a finalidade de levantar as condições de saúde e trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras frentistas durante o período da pandemia de Covid-19 desde março de 2020 até atualmente.

Para o SINPOSPETRO o importante é dar visibilidade às atividades do trabalho como fontes de infecção e adoecimento pela Covid-19 e obter informações sobre as suas conseqüências clínicas e sociais durante a pandemia.

O relatório com os resultados será compartilhado com as federações nacional e estadual dos frentistas (Fenepospetro e Fepospetro).

2 - CARACTERÍSTICAS DO UNIVERSO DE ENTREVISTADOS:

As entrevistas foram realizadas de maneira presencial com os frentistas nos postos de combustíveis por diretores do sindicato, sendo que foram entrevistados 123 frentistas, que correspondem a 9,2% das 1.327 pessoas que atualmente trabalham como frentistas no município de Campinas SP.

A pesquisa teve estratificação: SEXO, FAIXA ETÀRIA E ESCOLARIDADE.

3 - INTERVALO DE CONFIANÇA:

A margem de erro da pesquisa é 4 pontos acima e baixo dos totais com intervalo de confiança de 92%.

4- PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS DE CAMPO:

A pesquisa foi realizada do dia 14 de julho ao 5 de agosto agora em 2021.

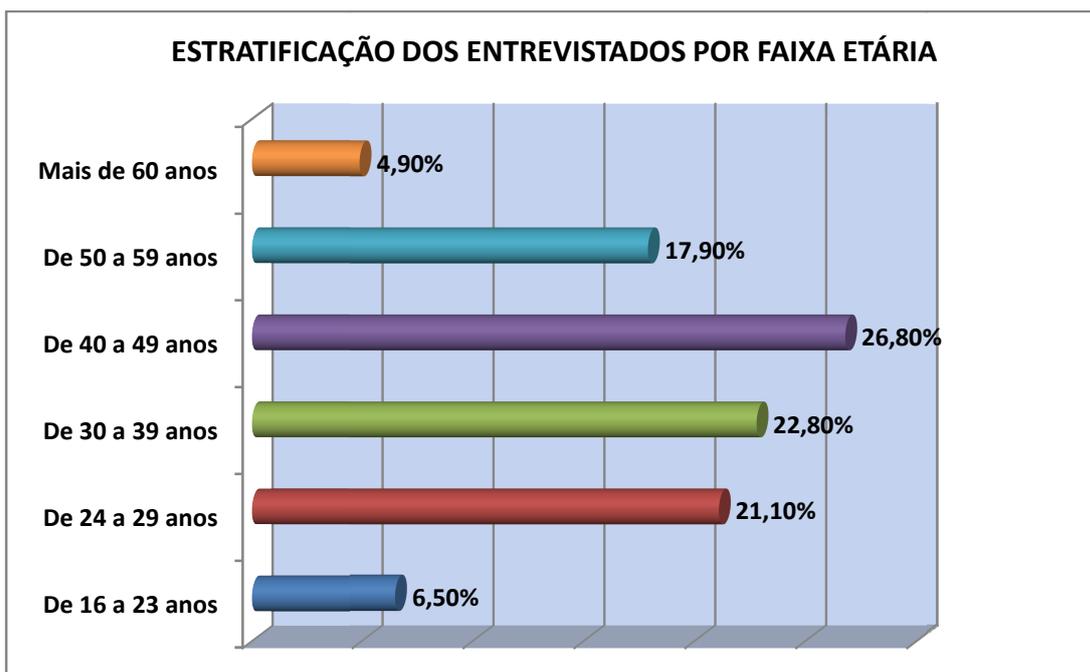
Fotografia do Coronavirus na capa: Fonte FIOCRUZ

ESTRATIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES FRENTISTAS ENTREVISTADOS:

Estratificação por Sexo dos entrevistados(a)	Estratificação por sexo dos trabalhadores(as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas por constatação visual		
Mulheres	19	15,4%
Homens	104	84,6%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%

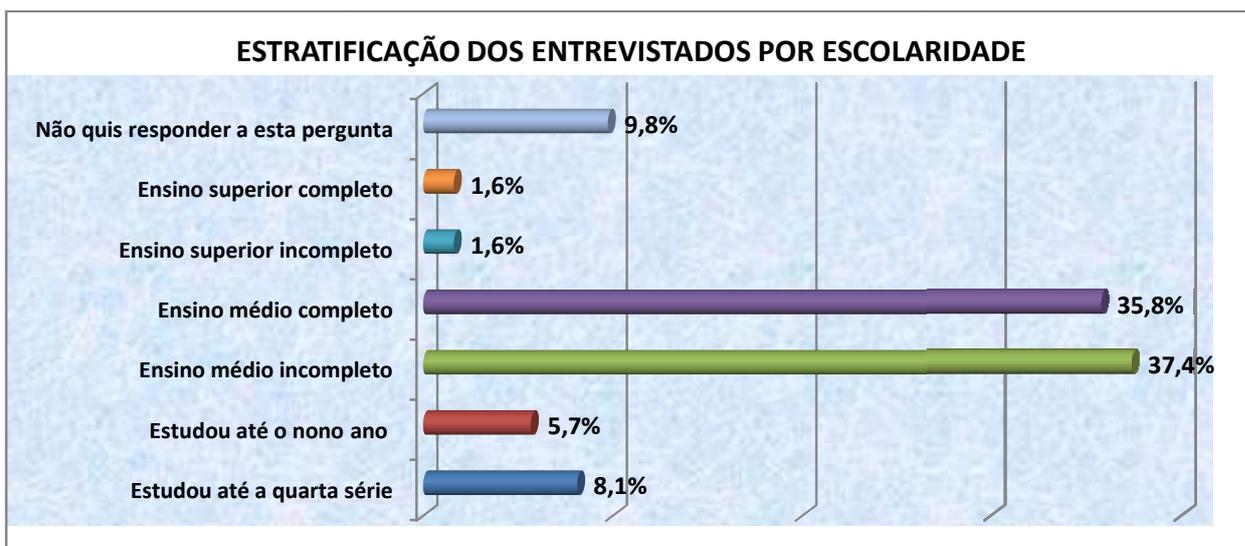


Estratificação por Faixa Etária dos entrevistados(a): Pergunta: Quantos anos o Sr(a) tem?	Estratificação por Faixa Etária dos trabalhadores(as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Espontâneas		
De 16 a 23 anos	8	6,5%
De 24 a 29 anos	26	21,1%
De 30 a 39 anos	28	22,8%
De 40 a 49 anos	33	26,8%
De 50 a 59 anos	22	17,9%
Mais de 60 anos	6	4,9%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



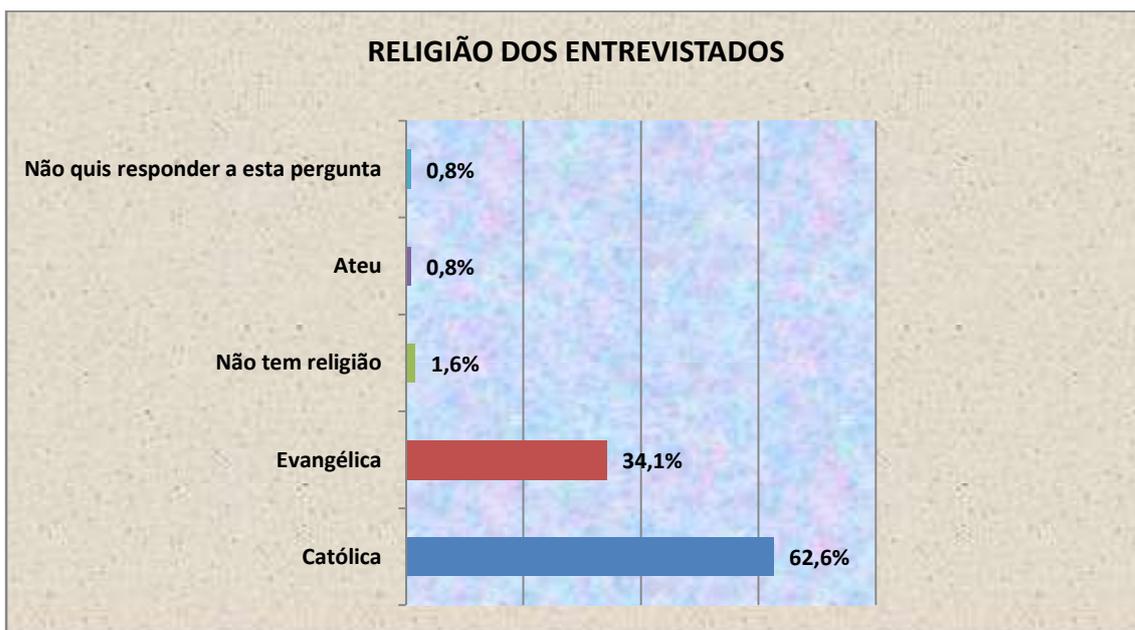
Importante observar que 70,7% dos trabalhadores e trabalhadoras frentistas estão na faixa etária de 24 até 49 anos.

Estratificação por Esolaridade dos entrevistados(a): Pergunta: Qual o grau de escolaridade do Sr(a)?	Estratificação por Escolaridade dos trabalhadores(as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Espontâneas		
Estudou até a quarta série	10	8,1%
Estudou até o nono ano	7	5,7%
Ensino médio incompleto	46	37,4%
Ensino médio completo	44	35,8%
Ensino superior incompleto	2	1,6%
Ensino superior completo	2	1,6%
Não quis responder a esta pergunta	12	9,8%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



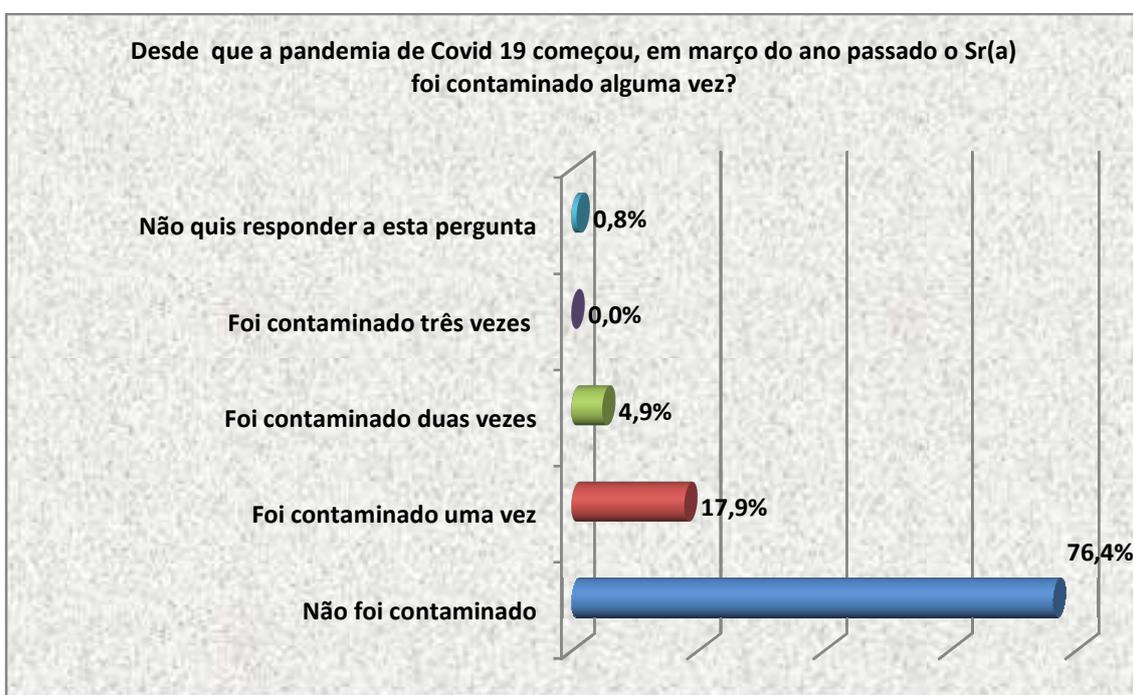
A quantidade de trabalhadores e trabalhadoras frentistas na faixa etária de 24 até 49 anos, que representa 70,7% dos entrevistados é próxima a quantidade dos que responderam que cursaram até o ensino médio, somando os que não terminaram com os que terminaram, em total de 73,3%.

Religião dos entrevistados(a): Pergunta: Qual é a religião do Sr(a)?	Religião dos trabalhadores(as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Espontâneas		
Católica	77	62,6%
Evangélica	42	34,1%
Não tem religião	2	1,6%
Ateu	1	0,8%
Não quis responder a esta pergunta	1	0,8%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



RELAÇÃO DIRETA DOS TRABALHADORES(AS) FRENTISTAS COM A POSSIBILIDADE DE CONTAMINAÇÃO DO COVID-19 DURANTE A PANDEMIA:

Pergunta 1A - Desde que a pandemia de Covid 19 começou, em março do ano passado o Sr(a) foi contaminado alguma vez?	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
Não foi contaminado	94	76,4%
Foi contaminado uma vez	22	17,9%
Foi contaminado duas vezes	6	4,9%
Foi contaminado três vezes	0	0,0%
Não quis responder a esta pergunta	1	0,8%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



De acordo com o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana , o CESTEH, <http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/noticias/pandemia-do-novo-coronavirus-os-trabalhadores-sob-o-tacao-de-ferro-e-necessidade-da>, da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, a FIOCRUZ, reproduzindo aqui o texto do próprio site, *no Brasil, apenas entre os empregados próprios da*

Petrobras foram registrados 5.895 trabalhadores com Covid-19 ou 12,7% dos 46.416 funcionários, até 29/03/2021. Até esta data, a incidência de casos de Covid-19 na estatal foi de 12.700,4 casos por 100 mil, o que corresponde a mais de duas vezes a registrada no país (5.983,3 casos por 100 mil). A situação, sobretudo para os petroleiros terceirizados, é ainda mais grave considerando as mortes: entre trabalhadores próprios e terceirizados da Petrobras o total de óbitos por Covid-19 supera a média anual de mortes por acidente de trabalho, ocorridos desde 2004.

Nas montadoras automotivas do ABC paulista, a contaminação pelo novo coronavírus entre os trabalhadores é três vezes a registrada na população geral no país. Dos cerca de 30,5 mil trabalhadores das cinco montadoras na região do ABC, 4.405 se afastaram desde o início da pandemia por causa da Covid-19 e 10 vieram a óbito. A maior parte dos trabalhadores contaminados está na Volkswagen, 1.560 ou 18,3% dos cerca 8.500 funcionários. E, desses, cinco morreram. Seguida pela Mercedes-Benz, com 1.447 ou 17% dos também em torno de 8.500 profissionais, sendo quatro vítimas fatais. Na Scania, 761 ou 19% dos aproximadamente 4.000 empregados já foram infectados, e um veio a óbito. Na Toyota, 137 ou 9,1% dos 1.500 funcionários. Na GM foram cerca de 500 ou 6,25% dos 8.000 trabalhadores.

Desta maneira, podemos concluir que o total de entrevistados, somando os contaminados uma vez com os contaminados duas vezes, temos um total de 22,8% de contaminações entre os trabalhadores frentistas durante a pandemia do Covid-19.

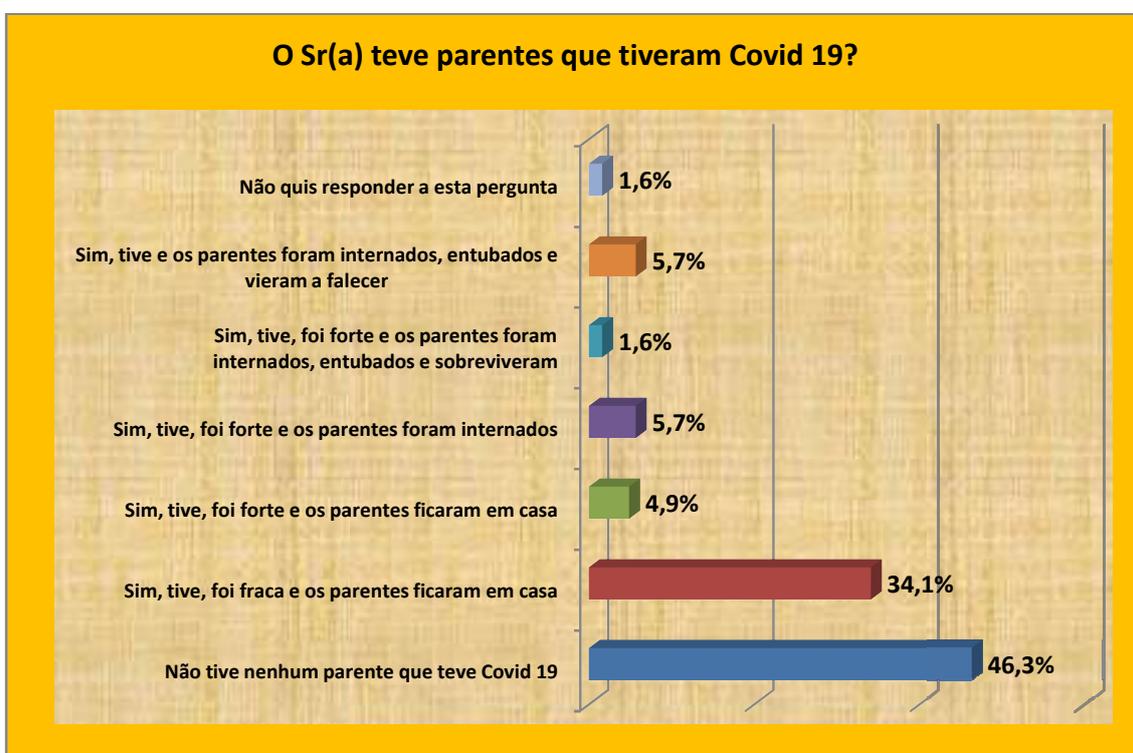
Dependendo da análise, se os números do CESTEh representam a inclusão da possível segunda contaminação do Covid-19, a média de contaminação dos frentistas de Campinas deverá ser umas das mais altas entre as diferentes categorias de trabalhadores brasileiros, apesar de que seria interessante ponderar as diferenças entre regiões, estados e municípios.

Pergunta 1B - SOMENTE PARA OS 22 (17,9%) ENTREVISTADOS HOMENS E MULHERES QUE FORAM CONTAMINADOS UMA VEZ. Durante o tempo em que o Sr(a) teve Covid 19 o que aconteceu?	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
O Sr(a) se recuperou em casa e a Covid 19 foi fraca	20	16,3%
O Sr(a) se recuperou em casa e a Covid 19 foi forte	0	0,0%
A Covid 19 foi forte e o Sr(a) teve que ser internado sem ser entubado	0	0,0%
A Covid 19 foi muito forte e o Sr(a) teve que ser internado e entubado	0	0,0%
Não quis responder a esta pergunta	2	1,6%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	22	17,9%

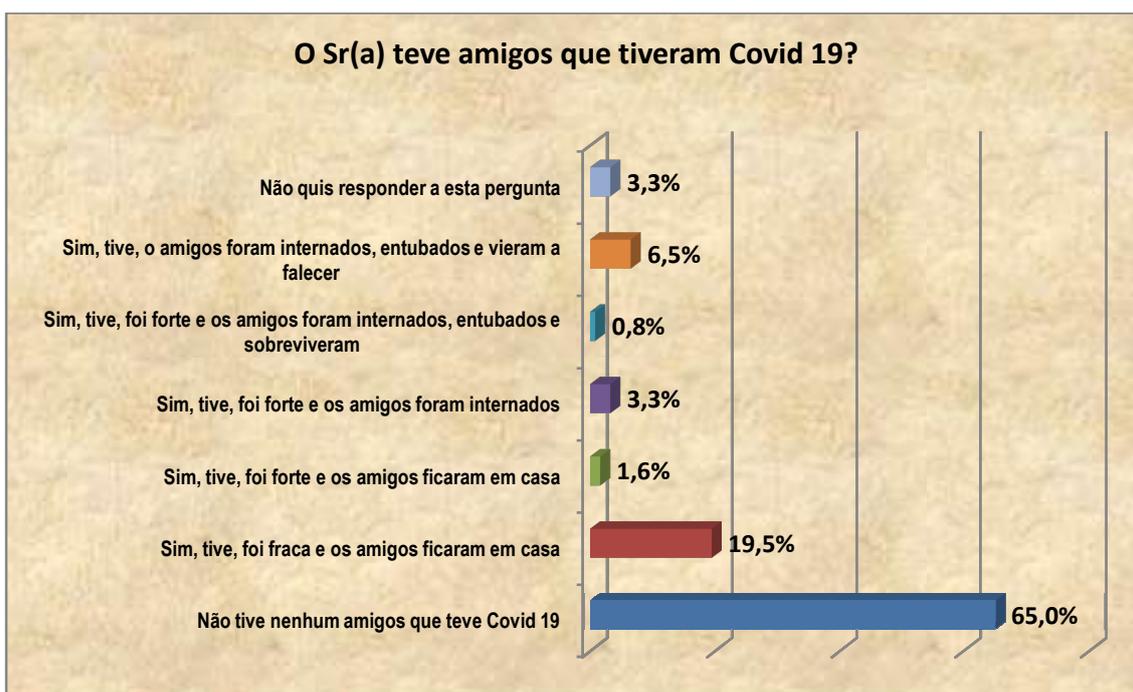
Pergunta 1C - SOMENTE PARA OS 06 (4,9%) ENTREVISTADOS HOMENS E MULHERES QUE FORAM CONTAMINADOS DUAS VEZES. Durante o tempo em que o Sr(a) teve Covid 19 o que aconteceu?	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
O Sr(a) se recuperou em casa e a Covid 19 foi fraca	0	0,0%
O Sr(a) se recuperou em casa e a Covid 19 foi forte	5	4,1%
A Covid 19 foi forte e o Sr(a) teve que ser internado sem ser entubado	1	0,8%
A Covid 19 foi muito forte e o Sr(a) teve que ser internado e entubado	0	0,0%
Não quis responder a esta pergunta	0	0,0%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	6	4,9%

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS PESSOAS PROXIMAS NO CONVÍVIO COM OS TRABALHADORES(AS) FRENTISTAS:

Pergunta 2 - O Sr(a) teve parentes que tiveram Covid 19?	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
Não tive nenhum parente que teve Covid 19	57	46,3%
Sim, tive, foi fraca e os parentes ficaram em casa	42	34,1%
Sim, tive, foi forte e os parentes ficaram em casa	6	4,9%
Sim, tive, foi forte e os parentes foram internados	7	5,7%
Sim, tive, foi forte e os parentes foram internados, entubados e sobreviveram	2	1,6%
Sim, tive e os parentes foram internados, entubados e vieram a falecer	7	5,7%
Não quis responder a esta pergunta	2	1,6%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



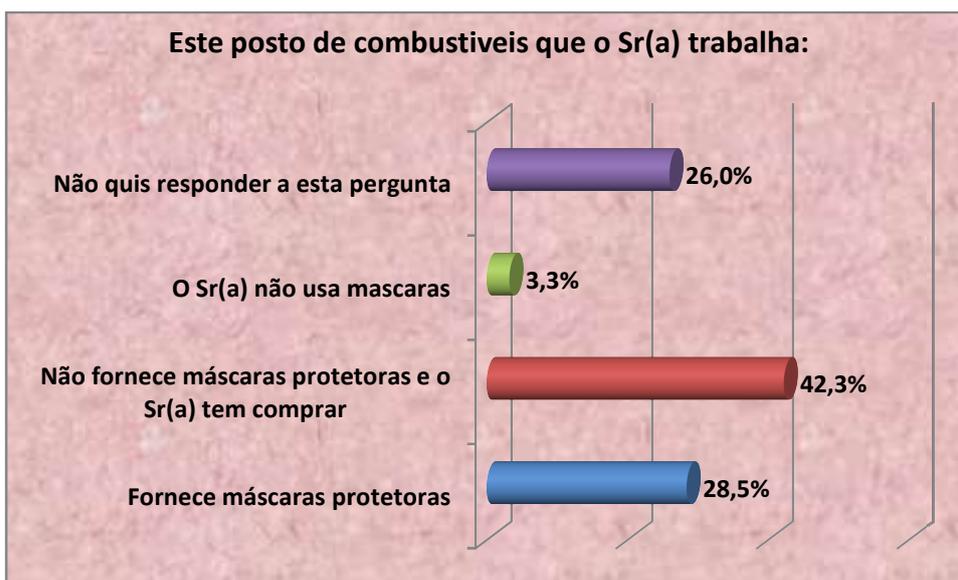
Pergunta 3 - O Sr(a) teve amigos que tiveram Covid 19?	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
Não tive nenhum amigos que teve Covid 19	80	65,0%
Sim, tive, foi fraca e os amigos ficaram em casa	24	19,5%
Sim, tive, foi forte e os amigos ficaram em casa	2	1,6%
Sim, tive, foi forte e os amigos foram internados	4	3,3%
Sim, tive, foi forte e os amigos foram internados, entubados e sobreviveram	1	0,8%
Sim, tive, o amigos foram internados, entubados e vieram a falecer	8	6,5%
Não quis responder a esta pergunta	4	3,3%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



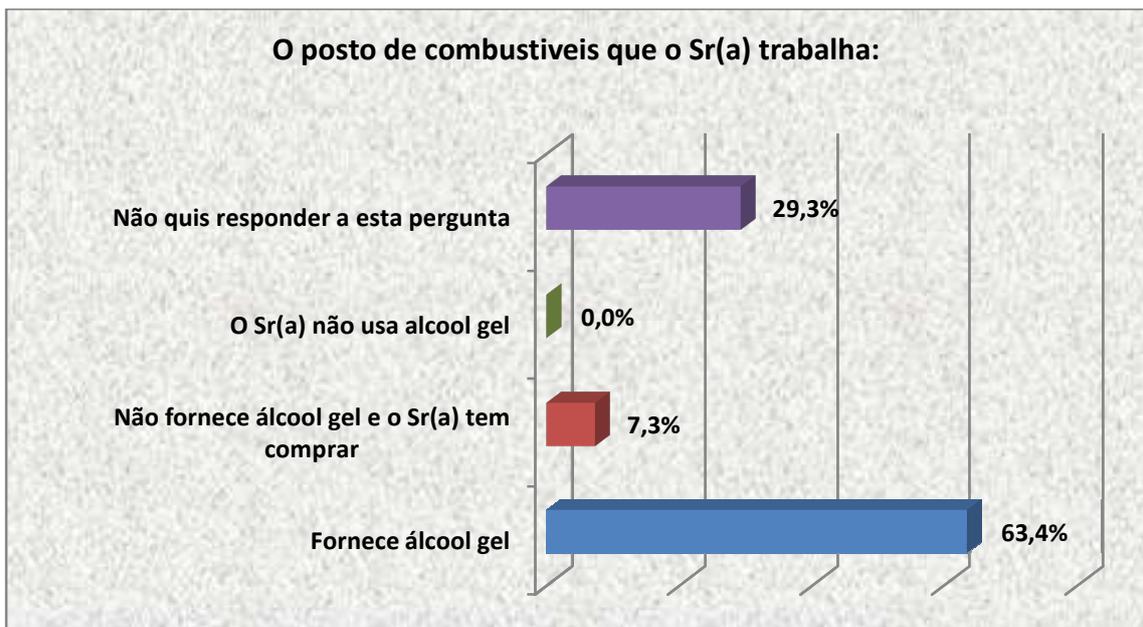
As duas perguntas anteriores foram elaboradas com o objetivo de demonstrar a real situação destes trabalhadores em relação às possibilidades de contaminação, assim temos 52,0% de trabalhadores frentistas que tiveram parentes contaminados com a Covid-19, destacando os 5,7% óbitos e combinando a estes números citados também 31,7% de trabalhadores frentistas que responderam na pesquisa que tiveram amigos contaminados pela Covid-19, com 6,5% de óbitos como parte destes números. Assim temos uma base para imaginar o real perigo que estes trabalhadores e trabalhadoras frentistas correram e ainda estão correndo nesta pandemia.

A PROTEÇÃO NOS LOCAIS DE TRABALHO DOS TRABALHADORES(AS) FRENTISTAS:

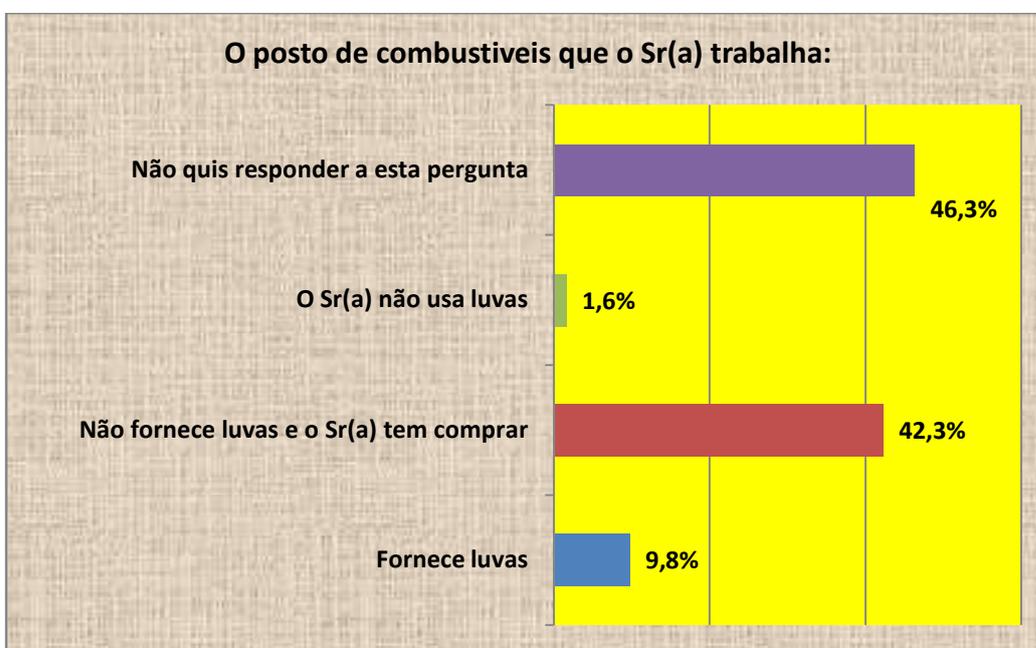
Pergunta 4 - Este posto de combustíveis que o Sr(a) trabalha:	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
Fornecer máscaras protetoras	35	28,5%
Não fornecer máscaras protetoras e o Sr(a) tem comprar	52	42,3%
O Sr(a) não usa máscaras	4	3,3%
Não quis responder a esta pergunta	32	26,0%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



Pergunta 5- O posto de combustíveis que o Sr(a) trabalha:	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
Fornece álcool gel	78	63,4%
Não fornece álcool gel e o Sr(a) tem comprar	9	7,3%
O Sr(a) não usa álcool gel	0	0,0%
Não quis responder a esta pergunta	36	29,3%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



Pergunta 6 - O posto de combustíveis que o Sr(a) trabalha:	Respostas dos trabalhadores (as) frentistas nos postos de combustíveis de Campinas	%
Respostas Estimuladas		
Fornece luvas	12	9,8%
Não fornece luvas e o Sr(a) tem comprar	52	42,3%
O Sr(a) não usa luvas	2	1,6%
Não quis responder a esta pergunta	57	46,3%
SUB TOTAL DESTA AMOSTRA	123	100,0%



Em relação aos gestores dos postos de combustíveis fornecerem máscaras protetoras, álcool gel e luvas aos trabalhadores frentistas, a idéia básica de fazer um levantamento sobre estes três itens básicos de proteção aos trabalhadores em um momento de pandemia de Covid-19, teve o objetivo de medir o grau de comprometimento destes gestores com a proteção dos trabalhadores de suas empresas em relação à pandemia.

Então, o resultado da pesquisa mostrou que nos postos de combustíveis em que os trabalhadores frentistas trabalham 42,5% deles mesmos tem que comprar suas mascaras com número e situação idêntica em relação às luvas. Números reveladores também em relação aos trabalhadores frentistas que não quiseram responder as perguntas sobre este tema, 26% em relação às máscaras, 29,3% em relação ao uso de álcool gel e, 46,3% em relação ao uso de luvas, resultados que preocupam porque representam a opção da verdade não ser revelada.



Francisco Soares de Sousa

Presidente do SINPOSPETRO Campinas SP

Vice Presidente da Federação Nacional dos Frentistas – FENEPOSPETRO

Flávio Luiz Sartori – Planejamento, Gestão e Relatório Final da Pesquisa

Leila de Oliveira – Planejamento e Divulgação da Pesquisa

Raimundo Nonato de Sousa – Secretário Geral do SINPOSPETRO e Coordenador do Trabalho de Campo da Pesquisa